

Quase 15% das escolas estaduais têm apenas uma trilha de aprendizagem oferecida no ensino médio

RS tem 156 escolas com só uma trilha de aprendizagem

VINÍCIUS COIMBRA

vinicius.coimbra@zerohora.com.br

Um levantamento inédito feito por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) indica que mais de 150 escolas estaduais do RS (14,6%) oferecem apenas uma trilha de aprendizagem no Novo Ensino Médio. A prática desrespeita o mínimo descrito na resolução número 365 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEE-RS), que instituiu as normas complementares para esta etapa do ensino.

Segundo o texto, "as instituições de ensino devem ofertar, ao menos, duas trilhas nos itinerários formativos, de modo a garantir que o estudante possa exercer a escolha da trilha que irá cursar", diz o material. "Caso a instituição de ensino ofereça apenas uma trilha, pode estabelecer parcerias com instituições para o estudante ter mais opções de escolha."

As trilhas de conhecimento são um conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no Ensino Médio. Elas estão vinculadas a cinco grandes áreas: Ciências Humanas Sociais Aplicadas, Formação Técnica e Profissional, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Línguas e suas Tecnologias.

O trabalho dos pesquisadores analisou 1.073 escolas estaduais. 156 delas (14,6%) ofertam uma trilha e 744 (69,3%) têm duas. Apenas 173 instituições (16,1%) constam com três opções aos alunos. A Escola Estadual de Ensino Médio Thomas Fortes, de Santiago, é a que tem mais trilhas: seis.

O resultado foi apresentado na manhã de ontem em audiência pública na Assembleia Legislativa. O estudo foi feito pelos pesquisadores Ângela Chagas, Maria Beatriz Luce e Mateus Saraiva, do Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da UFRGS. Os dados são da Secretaria Estadual da Educação (Seduc) e foram obtidos pelo trio por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) em abril e maio deste ano.

A mudança na última etapa do Ensino Básico entrou em vigor em 2022, com o objetivo de dar mais autonomia às escolhas dos alunos. A alteração, porém, tem sido alvo de reclamações de entidades e especialistas. O desacordo fez o governo federal sinalizar a suspensão da implementação do Novo Ensino Médio neste ano, o que ainda está em debate.

Quando foi apresentada essa alteração no Ensino Médio, o discurso dos defensores das mudanças dava destaque a essa liberdade de o estudante poder escolher no que ele quer aprofundar o conhecimento. Mas, na prática, estamos



Levantamento foi apresentado durante audiência pública na Assembleia

vendo que isso não acontece – analisa Ângela Chagas, doutoranda em Educação na UFRGS.

Mudanças

As mudanças no Ensino Médio ampliaram o mínimo de horas de 2,4 mil para 3 mil, com o limite de 1,8 mil horas para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as "tradicionais", como Matemática e Língua Portuguesa. O restante é destinado para os chamados Itinerários Formativos, que são descritos pelo governo estadual como "aprofundamentos das áreas de conhecimento, organizados em 24 trilhas, que enfatizam uma área focal e outra complementar, entre as quais os estudantes poderão fazer suas escolhas com foco na realização de seu projeto de vida".

O levantamento dos pesquisadores da UFRGS afirma que foi verificada redução no número de períodos "em praticamente todas as unidades curriculares tradicionais" na comparação com os horários anteriores à reforma, o que levou à "diminuição do número total de períodos nas diferentes áreas de conhecimento". Eles citam dois dados que atestam o novo formato: Língua Portuguesa passou de 15 para nove períodos semanais nas três séries da etapa, e Matemática teve redução de 18 para 10.

O trabalho também alerta para a desigualdade entre o diurno e os demais turnos. Foi identificado que mais de 40% das escolas oferecem apenas uma trilha no período da noite, no qual se concentra a maioria das matrículas dos alunos trabalhadores, diz a pesquisa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Novo Ensino Médio **Página:** 18